

ECOS DE CACIA

REDACÇÃO (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO** (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O DINHEIRO E A CRISE

Por ser um artigo cheio de ponderação e brilhante de verdade, transcrevemos, com a devida venia, do nosso distinto colega da Figueira da Fóz—*Voz da Justiça*,—o que nos serve h. je de fundo.

Á quem pense que a crise que nos afflige é devida á falta de dinheiro.

Mas também há quem pense que o sól anda á volta da terra.

E, no lavia, tanto com o sol como com a crise, é o contrário que succede!

A falta de dinheiro é que é devida á crise, e não a crise, a falta de dinheiro.

A crise provém do desequilíbrio do processo económico.

Do dinheiro, coitado, é mesmo quando em oiro, uma mera expressão de crédito.

O desequilíbrio no processo económico é que é tudo e tanto que é a própria questão social

Nada menos. O classico processo económico contém três fases: produção, distribuição e consumo.

Quando estes três termos estiverem em equilíbrio, estará tudo bem.

A riqueza é a soma de utilidades.

As utilidades são tudo o que nos presta serviços.

O dinheiro é apenas o equivalente convencional da riqueza. Nada mais.

Não é a riqueza. Quando ouvimos, até a sábios, que a crise é de superprodução. arrepiam-se-nos os cabelos.

Qual excesso de produção! Pois estarão, por ventura, já satisfeitas as elásticas necessidades humanas?

Descompasso de produção, pode ser.

Excesso de produção, não. O consumo mundial está ainda sequioso, sequioso e esfomeado!

Pais então, não há milhões e milhões de homens, em todos os países, insatisfeitos?

E até na miseria e com fome?!

Há, pois, margem para produzir ainda multiplicadamente mais, muito mais.

Mas, então, produza-se, dir-se-á.

Vamos lá com cuidado. Sim, senhores, produza-se. Mas, em termos, em ordem,

para ser consumido o que se produz por quem o pagar, isto é, por quem compense esta produção com o seu trabalho, porque o produtor não pode produzir pelo simples prazer de produzir, graciosamente, sem que outros produzam para ele, pois tem de viver.

É preciso, pois, não reduzir ou diminuir a produção, mas regulá-la e organizar bem a distribuição dos produtos, para que haja o justo equilíbrio da produção com o consumo por intermédio desta distribuição.

É aí que está a dificuldade que a política social, interpretando a natureza pela ciência, tem de resolver, infelizmente, para nós, através de mil lutas. Lutas bem sangrentas e ocasionalmente destruidoras.

O dinheiro, que papel desempenha no meio de tudo isto?

Desempenha o seu classico papel de simples instrumento de troca e com isso tem de contentar-se.

O dinheiro, ou antes a moeda, está para a riqueza, como o termómetro está para a febre. Assim como não é este que faz a febre e apenas a acusa, o dinheiro não é mais do que o equivalente da riqueza, mas nunca, só por si, a riqueza.

Como pode ser a falta de dinheiro a causa da crise?!

A crise é que é por vezes a causa da falta de dinheiro.

E tanto assim é que quando os Governos mandam fabricar mais dinheiro, as crises se agravam.

Tem-se visto e há de continuar a ver-se.

O "Ecos de Cacia" previne todos os seus amigos, leitores, assinantes e colaboradores de que só precisa mais um assinante.

Dr. Tomaz Sanches da Gama

Esteve na passada segunda-feira, 12, em Cacia acompanhado por sua esposa, a senhora D. Maria Amélia Mendes Sanches da Gama, este distinto advogado e grande comerciante em Coimbra.

Sua Ex.^{as}, que vieram de visita a sua familia, retiraram no mesmo dia com destino aquela cidade.

Do coração lhes desejamos uma feliz viagem.

Aos Lavradores TABELA DOS TRIGOS PARA 1933

Já foi aprovada a tabela reguladora dos preços dos trigos para o proximo futuro ano agrícola, 1932-1933.

Mantêm-se os preços, da tabela vigente para trigos moles, rijos e durazios dando a média de 1\$50 por pêsso de hectolitro, e a média para o mesma pêsso de 1\$43 (40) para trigos de mistura.

Referem-se estes preços aos meses de Julho e Agosto de 1933.

A partir de 1 de Setembro, até Janeiro de 1934, inclusivé, aumentará a tabela de um centavo em cada mês, mantendo-se porém constante nos seguintes meses.

As Mães

Uma pequenina historia, muito velha, mas dum sentimento refinadissimo, que vale a pena reproduzir-se, e cujo autor não conhecemos!

Um rapaz amava doidamente uma mulher má.

—Amas-me muito?—preguntou-lhe ela.

—Se te amo!

—Mais do que tudo?

—Mais do que tudo!

—Mais do que a tua mãe?

—Mais do que a minha mãe!

—Estás pronto a provarmo?

—Estou.

—Estão vai a tua casa, mata a tua mãe, arranca-lhe o coração, trá-lo aqui e amar-te-ei.

O rapaz, alucinado, doido de amor, corre a casa mata sua mãe, arranca-lhe o coração, embrulha-o num lenço e vem a correr traze-lo á sua amada.

No caminho, porém, tropeça e cai. E de dentro do lenço ouve uma voz, a do coração da mãe, que lhe pergunta:

—Magoaste-te, filho?...

Pela Figueira da Fóz CAMPO DE AVIAÇÃO

Deve ter lugar no próximo domingo a inauguração do Campo de aviação da Figueira, tendo as entidades representativas organizado atraentes festas em honra dos srs. Ministro da Guerra Comandante da Aeronautica Militar, Comandante da Região, Governador Civil e dos aviadores que naquele dia nos visitam.

Publicamos a seguir o programma das festas, e por ele poderão os nossos leitores apreciar o que vai ser a inauguração do Campo de Aviação da Figueira:

DIA 18

A's 12,20 horas—Chegada á estação do caminho de ferro, de Sua Excelencia o Ministro da Guerra e entidades officiaes convidadas.

A's 16 horas— Chegada dos aparelhos de aviação terrestre e marítima, evoluções sobre a cidade e inauguração do aerodromo.

A's 14 horas—Almoço oferecido a Sua Excelencia o Ministro, entidades officiaes e aviadores.

A's 16 horas—Festa taurina no Coliseu Figueirense.

A's 20 horas—Banquete no Grande Casino Peninsular, seguido de baile de gala.

DIA 19

A's 12 horas—Festa na praia: concurso de baldes; concurso de robustez de crianças; acrobacia aérea sobre a praia.

A's 16 horas Ginkana de auto moveis no campo da Santa Casa da Misericordia.

A's 21 horas—Verbena de ca-

ridade no Jardim Municipal.

DIA 20

A's 12 horas—Simulacro de bombardeamento da cidade com a cooperação do Exército e dos Bombeiros.

A's 15,30 horas—Passeio á Serra da Boa Viagem

A's 20 horas—Verbena de cidade no Jardim.

DIA 21

Despedida ás entidades officiaes e regresso dos aparelhos.

CONGRESSO BEIRÃO

Vai realizar-se nesta cidade de 9 a 13 de Outubro o 5.º Congresso Beirão, onde serão tratados os mais urgentes e importantes problemas que interessam ás Beiras.

Estão constituídas as várias comissões, de que fazem parte as individualidades mais em evidencia nos distritos Beirões, funcionando a Secretaria Geral na Rua Candido dos Reis, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Pela Beiras! Pela Figueira! Avante!

LICEU MUNICIPAL

Foi já publicado o decreto que autoriza a criação nesta cidade do Liceu Municipal, que será instalado na casa do Paço, onde esteve o Ginásio Club Figueirense.

É mais um melhoramento que vem enriquecer a Figueira que há muito dele carecia.

C.

Carta Avanca

Ex.^{mo} Sr. Director dos "Ecos de Cacia"

Como prometi a V. Ex.^a vem esta encetar os meus trabalhos de correspondente em Avanca, do jornal que se digna dirigir.

Acceitei o convite de V. Ex.^a sem requisito algum, levado por dois fins:

1.º evitar a má nota que se ia propagando devido aos tantos e tantos erros ortográficos e mau português do correspondente deste jornal em Avanca.

2.º evitar ainda que a correspondência de Avanca tratasse só de frivolidades.

Não quero com isto dizer, que da minha pena vão sair trabalhos dignos de serem aprovados pela academia das ciências ou ainda de serem postos a par dum reporter X.

Não! Nunca tive nem tenho tais pretensões e ainda que as tivesse

seria uma ilusão quimérica. Com tudo alimento a esperança, de poder elucidar os numerosos leitores deste jornal, com alguma correspondência de Avanca, sem causar escandalo.

—O—

BAILE

No p. p. domingo dia 11 realizou-se no Centro Recreativo de Paredes um baile em beneficio da Filarmonica Avancanense.

A musica ao som da qual os pares dançaram até as 4 horas da manhã de segunda-feira foi executada pela mesma Filarmonica.

ESTADAS

Encontra-se entre nós S. Ex.^a Sr. Dr. Egas Moniz acompanhado de S. Ex.^{ma} esposa Sr. D. Elvira.

Aos dois illustres visitantes e conterraneos o desejo sincero dummas boas férias.

C. F.

ANUNCIAI NO "ECOS"

—o—o—

Naquela noite o Chiado tinha uma desusada concorrência.

A' porta do Café Chiado o mesmo grupo de peralvilhos que impetam o ar com a sua pose e com o seu pedantismo. Lá estava o Chico, o Chiquinho, como mais vulgarmente era conhecido, com o seu monóculo, o seu inseparável bigode e a sua afeminada voz. Hoje trajava de monóculo com ar de ouro, uma reliquia de família do tempo de seu Avô que fôra Juiz da Relação, e trazia um smoking que lhe dera mais trabalho a tirar da bolsa de sua tia do que lhe daria amanhã a pôr no prego.

Funava descansado o seu Tip Top, quando se chegou a ele um rapaz, ou melhor um menino, que ainda longe, lhe gritou: O' Chiquinho, Chiquinho, onde irás tu hoje assim todo preparado? Caramba, isso é conquista pela certa. Mas onde é, dize lá? Tu assim preparado, todo bem arreado. Isso aí anda coisa...

Chiquinho contou então a sorrir o motivo de todo aquele aparato pacífico, embora tivessem nesse dia corrido boatos de revolução... em Espanha, poisque essas coisas já deixaram de ter graça no nosso velho amigo o senhor Portugal. Admirava-se até bastantepor ele, que era todo de casa das Albuquerque, e devia, portanto, saber que elas festejavam nesse dia a passagem da Lóló para o sétimo ano de piano. Não, o outro não sabia. Telefonara-lhe de tarde a dar-lhe os paraques e, a pesar de ela lhe ter dito que esperav alá vélo nesse dia, não supôr que lá se dansasse nessa noite. Depois, tinha-lhes morrido um tio na provincia avia três meses e a Mãe era uma senhora toda cheia de preconceitos, enfim uma senhora *démodée*. O Pai êsse era um pobre diabo, estava sempre portudo que as filhas quizessem. Havia até zangas entre ele e a mulher por causa das liberdades que as filhas cometiam; enfim, uma excelente criatura. Mas o caso é que ele não sabia do baile. «E há ceia?» perguntou com os olhos a saltarem-lhe das órbitas. Havia, havia tudo e de tudo, como na farmácia.

Então, com uma avidéz crescente, o bom do nosso José Francisco da Cunha Menezes e Lencastre de Magalhães (era êste o seu nome) pediu ao seu bom amigo, ao querido Chiquinho, que o acompanhasse a casa, era ali a dois passos, na rua do Mundo, e esperasse que ele mudasse de toilette.

No caminho encontraram o Martinho da Silva, um rapaz do Alentejo, que vinha tirar a Lisboa os preparatórios de Medicina. Convidaram-no a acompanhá-los e Martinho encontrou um smoking do irmão de José que lhe ia ás mil maravilhas.

Eram onze e meia quando bateram á porta das Albuquerque, nas Avenidas Novas. A Sala já estava repleta de meninas, com as suas toilettes garridas, a varrerem o chão, e com

O Baile das Albuquerque

as respeitáveis mamãs por detras, brutales persecutores, não fôsse algum atrevido rotubar-lhes a menina, o que seria para elas um ver lafeiro alívio. A um canto da Sala três aspirantes da Escola Militar, monóculo no olho, lamentavam as fômpadas recebidas nessa noite.

Não houve apresentações, á excepção de Martinho, pois eram todos velhos conhecimentos na casa. Lá estava, por desgraça deles, a Fifi, uma menina doce como o mel e mais pegajosa que a geleia de maçã, que em casa do Chiquinho era uma especialidade. As manas Graças também não tinham faltado áquela reunião cujo pretexto era uma passagem de ano e cujo fim era arranjar um noivo para a Lóló. Esta, toda sorridente, declarou que não quizera dizer nada porque queria ver se o José não ia á sua festa.

O Jazz, um optimo jazz, começou a tocar o PARIS, JE T'AIMES, que Chevalier cantara na véspera no S. Luis.

A sala começou a movimentar-se, a encher-se de pares, que eram o orgulho das mamãs, pelo bem que as filhas se mexiam, e a alegria dos pais por verem o negócio correr bem.

O pai de José não faltara com o seu charuto sempre apagado e com a sua barba bem penteada. Não gostava muito de ver o entusiasmo com que o filho enlaçava a mais nova das Graças que, ainda que bonita, deixava muito a desejar, economicamente falando. O pai Albuquerque veio perguntar ao senhor D. Francisco se conhecia o par da Lóló. Conhecia, conhecia muito bem; fora conheiro de colégio do pai-dêle, que não se chegara a formar por causa da mania da lavoura. «Este rapaz deve ser hoje um dos melhores partidos para uma menina. O rapaz era esperto, tirara com distincção o liceu e estava tirando os preparatórios de Medicina.»

Amigo Albuquerque arregalou os olhos para Martinho e achou-o imediatamente o rapaz mais elegante da Sala. Aquelle smoking de boa fazenda, irrepreensivelmente feito, decerto que havia de agradar a sua filha. E a ele que era banqueiro, agradava-lhe imenso aquele conhecimento e via que um genro daqueles satisfazia todas as exigências. Decididamente, se a coisa pegasse, ele daria por bem empregado todo o dinheiro gasto naquela festa. E porque não havia de pegar? Sua filha não era tão feia que fôsse para desprezar. O partido, quanto não fôsse um partidão, não era, ainda assim, uma coisa para se deitar fora logo ás primeiras, principalmente nos tempos em que estamos, com uma crise medonha a cair-nos em cima. Depois, a crise havia de passar, passaria decerto,

gracias á intervenção do Dr. Sazar, uma cabeça privilegiada em que êle punha toda a sua confiança. De resto, o seu Banco ainda era dos poucos que se podiam orgulhar de uma situação desafogada. Tudo isto êle faria ver ao rapaz, caso reparasse que ele se entusiasmava «de verdade», porque nestas coisas não havia nada como não «espantar a caça».

Enfim a música soltou os últimos acordes e cada um conduziu a dama ao seu lugar. Martinho, depois de agradecer com uma vénia, voltou para o pé dos seus companheiros. Só então foi apresentado ao Albuquerque, que logo declarou conhecer muito bem de nome seu pai, o sr. Silva, importante lavrador no Alentejo, pessoa muito conhecida no meio comercial, onde gosava uma boa reputação e onde era estimadissimo. Muito se honrava, portanto, com a sua comparação naquella festa íntima em sua casa, que era também d'êle. Martinho agradeceu com palavras amáveis as provas de estima que lhe tinham sido dirigidas, mostrando-se encantado pela forma gentil comôfôra recebido numa casa onde era, ainda há pouco, desconhecido. Agradeceria aos seus amigos a agradável noite que lhe haviam proporcionado junto da primeira sociedade lisboeta, que era também a melhor do País, etc., etc. A pouco e pouco a conversa foi-se transformando até que se falou do baile. Martinho declarou que, a pesar de se encontrar já há alguns meses em Lisboa, era aquele o primeiro baile a que ia. Já tivera tido vários convites para outras salas mas os seus estudos não tinham dado ocasião para os aceitar. E o caso é que estava satisfeito, encantado, com a sua estreia; não era certamente fácil encontrar-se um ambiente tão agradável e tão fino como aquele, porque nisto de bailes êle era da opinião do sr. D. Francisco «ou eram bons e valia a pena fazer-se toilette para lá ir, já porque a mereciam, já porque se passava lá uma noite agradável, ou não prestavam e então, o mais comodo e mesmo o mais aconselhavel, era ficar em casa a trabalhar um pouco ou a discutir para entreter o serão».

O Albuquerque era da mesma opinião, a pesar de notar que naquele baile faltava muita coisa para que podesse ser considerado um bom baile. Seria até injusto êste título naquella pequena reunião. Estava a conversa nesta altura quando os primeiros acordes dum tango os vieram despertar. Martinho dirigiu-se para o lado onde estacionavam as Albuquerque e foi uma grande desilusão para o Pai Albuquerque quando viu que ele se resolvera a dansar com a Graça, «com aquella intriguista que jamais entraria em sua casa». Ele não receava que ela levas-

se a melhor a sua filha quanto a beleza. mas a Lóló era tão acanhada como esta era de atrevida. Mas ele estaria alerta e não consentiria namoricos em sua casa, *só coisa a sério* e as Graças não eram capazes de flirter com um rapaz sem darem nas vistas. Mas êle as ensinaria; disso podiam elas ter a certeza, tão certo como dois e dois serem quatro.

E assim se foi passando a noite entre os passos dos foxes e das demais composições importadas do sertão, até que ás duas horas se annunciou a ceia. Do salão de baile á sala de jantar a distancia foi percorrida num pulo e alguns meninos mais engraçados e mais habituados a super civilização modernista, i um ageitando as a'gibeiras, nã lhes faltasse, amanhã, bolos para o café.

Os soberbos manjares foram depressa devorados por aquella multidão que, entre vivas entusiasticos, aclamava os donos da casa. O Moreira fez um discurso todo cheio de adjectivos, enfim um discurso que lhe levava um tempo imenso a compor e que tivera o condão de fazer aparecer as lágrimas nos olhos de D. Maria Albuquerque. E' entre vinho, sorrisos e doces, a ceia prolongou-se até ás três e meia.

Voltou-se de novo á sala e de novo se dansou. Havia mais entusiasmo, mais apêgo á luta e mais suor nas fronteze jovens dos jovens mancebos. Agora tudo cantava, tudo ria. As declarações choviam de todos os lados sem respeito por antigas promessas e por antigos juramentos. Como que uma aima nova invadira toda a sala sem respeitar sexos ou idades. O visconde de... recordou com D. Josefa os bons tempos passados nos bailes em casa dos marqueses de... e chegando-se um pouco mais ferrou-lhe um beijo, ali mesmo, atrás da orelha. Ela corrou um pouco e, toda lisongeada por se ver cortejada pelo maior conquistador do seu tempo, apenas ponde murmurar: «Olhe que pode n ver, Senhor Visconde!»

Martinho foi buscar mais uma vez a Lóló, porque esta, á mêsa, lhe mostrava vontade deg conversar com êle sobre o Alentejo e sobre os seus feitos equestres através essas longas planícies desconhecidas para ela. Não sei se a conversa ficou cortada até terminar o primeiro fox se não, mas o certo é que eles jamais deixaram de dansar juntos. A certa altura, ela, presa a ele pelos seus braços, perguntou-lhe se não teria empenho em vêr uma fotografia dela a cavalo, uma fotografia que tirara quando era aluna do sr. Miranda, que tinha no quarto mas que era um instante enquanto a ia buscar.

Martinho acedeu com prazer e seguia-a até ao corredor. Uma vez aí, puxou-a pelo braço para si e conservou-a enlaçada enquanto lhe devorava o rosto com beijos. Pai Albuquerque voltou-se para a sala olhando a Graça com um ar

Por falta d'espaco reservamos para muito breve a extensa biografia de tão illustre hospede da nossa terra, que ele adora e quere, do fundo de sua alma e do intimo do coração.

Distinto sportman e um gentleman em toda a acepção da palavra, ele honra o autor de seus dias.

Caçador afamado e um pescador com sorte. Querido de todos e de todas. Cinegetico conhecido já além fronteiras. Vast as suas obras no género tendo já representado o nosso País, como congressista, em Italia.

Paris, Vigo e Santiago de Compostela, onde o seu nome é vastamente conhecido (onde le gustan los camarones y las Muñecas).

Joga o Tennis, o Golf, sendo o seu sport predilecto a natação, ao qual se dedica desde os seus tenros anos, registando no seu Carnet records que muito o honram.

Esta insinuante figura (um fac simile de creança loira), a que nos vimos referindo, em apressados detalhes, celebra o seu aniversário natalicio, no proximo dia 24 do corrente, cuja data muito nos apraz anunciar.

Vai receber nesse dia um sem numero de felicitações e abraços da familia, dos seus numerosos amigos, do Ramalho que não o esquece e das suas admiradoras, que nesse dia esgotarão o stock de postais illustrados.

O segredo de ofe o não nos permite denunciar o prog. ama elaborado para tão festivo dia, mas permitam-nos os seus organizadores que alguma coisa deixemos transpirar dos seus projectos.

Assim, informaremos que seu cunhado se vai al'itar com a licença de caça para n'esse dia, não haver haver atritos.

Que seu amigo, o Velho Temudo, se purga com 8 dias de antecedencia, faz estagio e tudo, com mais cuidado do que fosse para um desafio de Foot-ball.

Que a ementa do Banquete está confiada ao cosinheiro Gig-gig recentemente condecorado, ao qual assistirão, alem de outras pessoas em destaque no meio social e alta aristocracia, os seguintes convidados:

Consul de Inglaterra, na Aideda de João Pires. O insigne caricaturista Croquetos, o inspector de gazes, o Cavacas e senhoras da familia de estas personalidades em destaque, parentes, outros amigos dedicados, entre eles o Gim.

Recepção, banquete, arraial nocturno, com concurso de resonancias pelos frequentadores do solar de Ilydio Guimarães.

Consta-nos que estão tomados todos os alojamentos disponiveis em Cacia, para recolher os convidados.

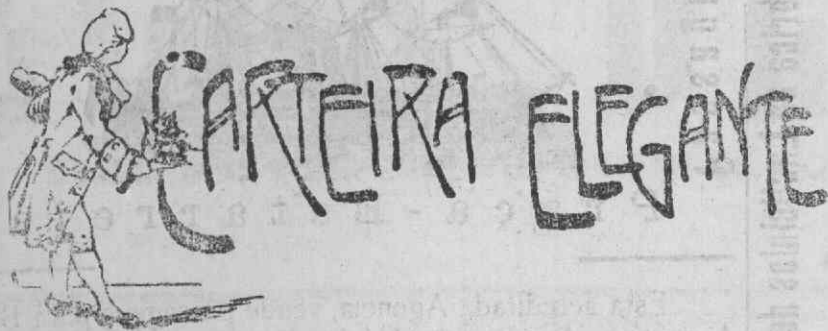
D'aquí lhe endereçamos as nossas mais sinceras felicitações por tão auspicioso dia, fazendo os melhores votos para que com a alegria d'este, o festeje por muitos anos e sempre n'esta região que o encanta e que tanto aprecia.

Urrak por Ilydio Guimarães!!!

trimfante. A orquestra tocava o IF I HAD A TALKING PICTURE.....

Câncio Mendes.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



EM RECREIO

Encontra-se desde o dia 13 do corrente em Ferreirim «Beira Alta» acompanhado de sua esposa D. Maria das Dores, o nosso amigo e assinante sr. Abel dos Santos Nobre D.^{mo} primeiro sargento de marinha, que foi pela primeira vez visitar a familia de sua noíva. Fazemos votos para que o nosso amigo e sua esposa regressem á capital satisfeitos, e boa viagem.

ANOS

Completo 34 primaveras no dia 22 do corrente mês, o sr. Antonio Rodrigues Lourenço, industrial de Panificação em Coimbra.

O «Ecos de Cacia» apresenta ao aniversariante, e seu assinante, as melhores das suas felicitações.

—Egualmente completa em Lisboa 23 primaveras no dia 7 do corrente mês, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, mui digno empregado no commercio d'aquella Cidade.

Que esta data se repita por muitos anos, são os nossos ardentes desejos.

DOENTES

Encontra-se retido no leito, com uma gripe da época, o nosso solícito colaborador na Figueira da Fôz sr. Joaquim Correia de Matos.

Para este vão as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhe um completo restabelecimento.

—Tem melhorado considera-

velmente, o nosso amigo sr. Albino Pereira Felix.

—Egualmente tem melhorado da seibre agressão covarde, de que foi vitima no dia 3 de Agosto como largamente o relatamos, o sr. Silvestre Gonçalves Faria.

—Está retido no leito, desde há dois mezes, em Mataduchos o nosso amigo e assinante sr. João Marques Moreira.

Segundo nos dizem, João Moreira ultimamente tem esprementado algumas melhoras.

Fazemos botos pelo seu completo restabelecimento.

ESTADAS

Estiveram na Quinta, vindos da Mala Posta, na semana p. p. acompanhado como sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. Antonio Marques Rodrigues.

Os nossos cumprimentos. —Encontra-se em Cacia á 15 dias, acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Domingos Marques Damião.

NO «ECOS DE CACIA»

Deram-nos a honra das suas visitas os nossos bons amigos e assinantes srs. Adriano Sequeira Tavares, Mario Rodrigues Branco David Euzébio Pereira, e Jacinto Marques Damião.

RETIRADA

Com destino a Lisboa, retirou-se no domingo p. p. o nosso amigo sr. José Dias Marques Junior.

Para este, vai um aperto de mão.

O ECOS em Taboeira

O tempo nestes ultimos dias tem corrido um tanto e quanto agreste, de forma que quasi todo o povo deste malfadado logar, se encontra verdadeiramente desanimado, não só por estar expressamente privado de lançar as suas sementes de ervas e nabos, de que este tem brio em apresentar a bôa «cabeça», como está sendo prejudicado com as suas colheitas, pelo facto destas não produzirem o rendimento que éra de esperar.

A fôme aproxima-se.

AS RUAS DE TABOEIRA

Por iniciativa de todo o povo deste lugar anda-se collocando alguma pedra pelas principais ruas; para assim se levar a efeito a desejada reparação nas mesmas, e que há muitos anos aqui se tem feito sentir a sua necessidade.

Oportunamente falaremos.

RETIRADAS

Com destino a Aldegalegá, retirou-se há dias o nosso bom amigo e conterraneo sr. Guilherme d'Oliveira Bastos.

Endireçamos-lhe os nossos cumprimentos.

—Com destino á Capital, já se retirou há dias o nosso amigo sr. João Marques de Bastos.

Uma feliz viagem.

ESTADA

Vindo de Lisboa a passar a época calmosa, está na sua linda Quinta a Ilustre Condessa de Taboeira.

A sua Ex.^a endireçamos-lhe as nossas boas vindas.

NASCIMENTOS

Com um feliz successo, deu á luz no dia 13 do corrente uma robusta criança do sexo masculino a esposa do sr. José Cardoso, mais conhecido por (José Sarrano).

Tanto a mãe, como o recém-nascido, estão bem razão porque aqui felicitamos o nosso amigo (José Sarrano) pelo facto de já ter um herdeiro.

—Tambem deu á luz há uns dias uma robusta criança a sr.^a Ana Rosa Parrucho.

Parabens.

Senun.

Casamento

Pelo Sr. José Nunes Ferreira, e Joaquina da Conceição Ferreira, foi pedida para seu filho Armando Nunes Ferreira a mão da menina Izilda da Conceição Fernandes, gentil filha do Sr. João Fernandes Gago e da Sr.^a Maria da Conceição Medeiros, natural de Santarem.

O enlace deve de se realizar em principios do proximo ano.

Padaria

Trespasa-se uma em boas condições, e bem montada, com todos os pertences, está bem localisada e afreguesada, motivo por doença do seu proprietario; quem pretender, dirija-se ao mesmo na Rua 4 ESPINHO.

Mirandela 13

João Pereira Bastos

CORRIDA DE BICICLETES

Teve lugar no dia 10 do corrente mês, com uma numerosa assistencia, uma importante corrida de bicicletas, entre Bragança e Mirandela, que decorreu com um certo entusiasmo, tomando parte na mesma inumerosos cortedores.

O primeiro premio que constava de um interessante Cinzeiro de Prata, que esteve durante algum tempo em exposição n'esta Vila, foi ganho pelo nosso particular amigo sr. Eduardo Marques Gaspar, filho do nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Marques Gaspar mui digno comerciante em Vilariño; Eduardo Gaspar, teve um avanço de 8 minutos.

Por intermedio do «Ecos de Cacia» venho abraçar o meu bom Eduardo, e creia-me um seu admirador.

Um amigo.

O Ecos em Angeja

Como já dissemos no ultimo numero do jornal, realizou-se no dia 4 p. p. o grande festejo a nosso sr.^a da Fatima, aonde teve lugar a comunhão das crianças.

Constando de sermão, e missa solene, a qual foi abrilhantada a orgão, que a igreja desta freguezia já possui, ao meio da qual foi efectuada a cerimonia da primeira comunhão a todas as crianças.

No fim dessa cerimonia realizou-se uma linda e vistosa procissão que percorreu as ruas do costume, mas muito mal organizada, devido á falta de prudencia de alguns homens.

Viam-se na mesma muitos anjinhos, fazendo-se incorporar a Banda Angejeuse.

CHEGADAS

Chegou de Lisboa no dia 3 p. p. aonde é empregado de Panificação o nosso conterraneo sr. José Simões da Silva.

Aqui lhe apresentamos as boas vindas.

—Encontra-se entre nós, vindo de Lisboa, o nosso conterraneo e assinante sr. Abel da Silva Maia D.^{mo} Fiscal de Panificação; a quem nos apresentamos as nossas boas vindas.

—Tambem se encontra aqui, vindo da Vila do Barreiro, na semana p. p. onde é grande industrial de Panificação o nosso amigo e assinante sr. Artur Simões da Fonte, o qual segundo nos dizem vai tazer uso das aguas da lida, e encantadora praia da Torreira.

Ao nosso amigo os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Encontra-se entre nós vindo de Lisboa o nosso amigo e conterraneo sr. Guilherme Ribeiro da Fonseca, a quem nos aqui endireçamos as boas vindas.

RETIRADAS

Retirou-se para a Vila Franca de Xira, aonde é empregado, o nosso assinante e amigo sr. Antonio Nogueira de Pinho, a quem nós aqui lhe desejamos que tivesse tido uma bôa viagem.

—Tambem se retirou na semana p. p. para Lisboa a mulher do sr. Alípio Nogueira de Pinho que tivesse boa viagem.

NASCIMENTO

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a Sr.^a Maria do Tomáz, apóz ao qual a fizeram conduzir para Lisboa, dando entrada num dos Hospitales d'aque-

Após 15 dias de estada em Cacia, gosando assim as suas férias, em casa de seu tio nosso bom amigo sr. Manuel Martins, acaba de se auzentar com destino a Lisboa o inteligente Seminarista de Santarem, sr. João Pereira Bastos, filho do nosso amigo e conterraneo sr. João Pereira Bastos, há muitos anos residente n'aquella cidade.

O inteligente estudante, que nos ultimos exames completou os seus estudos com o Seminario de Santarem, passa ao abrir as proximas aulas, a frequentar o Seminario de Coimbra, até completar a sua formatura.

Ao nôvo, e inteligente estudante, aqui apresentamos as nossas felicitações pelo resultado obtido nas suas ultimas aulas em Santarem.

Endireçando igualmente ao nosso bom amigo sr. João Pereira Bastos pai, os nossos mais sinceros parabens.

AVISO

Desapareceu uma cadela de coelho, de côr amarela, orelha fita, que dá pelo nome de costureira.

Pede-se para ser entregue na farmácia em Cacia.

Procede-se em qualquer altura contra o seu detentor.

Escritos

Por obsluta falta de espaço, ficam-nos alguns escritos para o proximo n.º entre eles do Entroncamento, Torreira, Azurva, e Odivelas, pedimos desculpa aos seus autores, por este atraso, mas tudo virá a lume.

Padaria

TRESPAÇA-SE uma padaria com todos os pertences de padaria, Albará e com todas as licenças precisas, habitação para criados e casal, casa higienica cozendo 185 Kilos renda de toda a casa 100\$00 mensais quem pretender dirija-se a Evaristo Marques da Costa, Padaria Central Aveiro Barra.

Expediente

O Ecos de Cacia está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrazadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atrazo o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Sem cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

Visado pela Comissão de Censura.

la Cidade, afim de ser tratada convenientemente.

Correspondente.

Abél da Silva Maio Cá por casa

Para descanso das suas vultas lides alfacinhas, encontra-se em Angeja por Algum tempo o nosso amigo e assinante sr. Abél da Silva Maio, mui digno fiscal da Companhia Nacional de Alimentação.

Para este nosso velho amigo, vão as nossas felicitações, acompanhadas de boas vindas.

Manuel dos Santos Neto

A uso de banhos, encontra-se na Praia da Torreira, acompanhado com sua familia o nosso amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto, grande industrial de Panificação na Capital de Lisboa.

Fazemos votos, para que este nosso amigo, encontre as desejadas melhoras dos seus ultimos padecimentos.

Manuel Lourenço

Acompanhado com sua familia, está na linda praia da Torreira, a fazer uso de banhos, o grande industrial de Panificação em Oliveira de Azemeis, sr. Manuel Rodrigues Lourenço.

Para este, vão as nossas felicitações.

Não era minha intenção escrever esta semana nada, mas para os nossos leitores não se zangarem, aí vão umas simples palavras.

ECLIPSE DA LUA

Verificou-se no dia 14 desta semana (como annunciaram os jornais da Capital) pelas 21 h. e 56.^m nesta localidade o eclipse da lua, o qual de curta duração.

DOENTES

Regressou hoje de manhã 15 pelas 7, 50 no comboio recoveiro de Lisboa o sr. Augusto Vicente o qual devido a uma queda que apanhou numa escada encontra-se gravemente doente. Desejamos-lhe as melhoras.

—Tambem se encontra cada vez pior a sr.^a Ana Nunes da Silva Tavares, esposa do nosso amigo sr. José Maria Tavares, comerciante no apeadeiro.

COLHEITA DO ARROZ

Vê-se constantemente no apeadeiro descarregarem carros e mais carros d'arroz, o que segundo dizem foi um ano muito produtor deste producto.

Oxalá assim continuem os mais anos para os lavradores se verem contentes.

Este producto vende-se a 1\$00 13\$50 e 14\$00 os 20 litros.

Zé d'Aldeia

Agencia Funeraria

DE
António Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Mincezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aveija

FARMÁCIA LUSITANA

DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Coroas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprim-se matas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

Fabrica de Lactificios de Avanca, L. da

AVANCA

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fórrto e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tindes para possos.

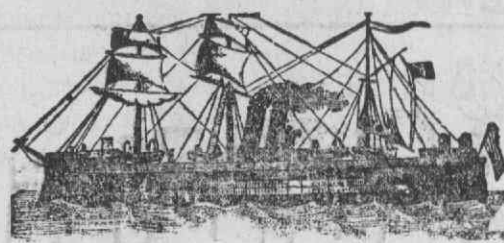
Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduços—Aveiro

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



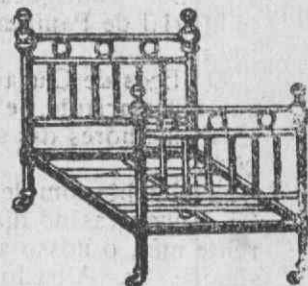
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Oficina de Carpintaria Mecânica